

Divulgação de Resultados

Earnings Release 3T13 e 9M13

29 de outubro de 2013

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Nascimento
Responsável por Relações com Investidores

Mariana Alvarenga | 55 21 2613-7389

www.coelce.com.br/ri.html | investor@coelce.com.br

coelce

uma empresa **endesa** brasil

Coelce é uma companhia do **Grupo Enel**.

Enel é uma das maiores empresas de energia do Mundo.

O Grupo produz, distribui e vende energia sustentável, respeitando pessoas e o meio ambiente. A Enel fornece energia para mais de 60 milhões de clientes residenciais e corporativos em 40 Países, e cria valor para 1,3 milhão de investidores.



Fortaleza, 29 de outubro de 2013 – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009, 2010, 2011 e 2012, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8,8 milhões de habitantes, divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2013 (3T13) e dos nove primeiros meses de 2013 (9M13). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

COELCE REGISTRA EBITDA DE R\$ 66 MILHÕES NO 3T13

Receita Líquida apresenta redução de 1,8% em relação ao 3T12

DESTAQUES

A Coelce encerrou o 3T13 com um total de **3.465.301 consumidores**, o que representa um crescimento de **4,7%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Coelce atingiu o montante de **2.664 GWh*** no 3T13, um incremento de **7,4%** em relação ao volume registrado no 3T12, de 2.481 GWh*.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC e FEC** encerraram o 3T13 em **9,78 horas*** e **5,44 vezes***, representando incrementos de **40,7%** e **25,9%**, respectivamente, em relação ao 3T12.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador e MWh/consumidor** atingiram, no 3T13, os valores de **2.079***, representando um avanço de **8,8%**, e **0,77***, representando um avanço de **2,7%**, ambos em relação ao 3T12.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 3T13 foi de **R\$ 922 milhões**, uma redução de **6,6%** em relação ao 3T12, que alcançou no citado trimestre o montante de R\$ 986 milhões.

O **EBITDA**, no 3T13, alcançou o montante de **R\$ 66 milhões***, uma redução de **59,3%*** em relação ao 3T12, de **R\$ 162 milhões***. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 3T13 em **9,35%***, percentual inferior em **13,20 p.p.** comparado ao 3T12. Excluindo-se os eventos não recorrentes relevantes registrados no 3T13, o EBITDA teria atingido o montante de R\$ 112 milhões, 30,98% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA ficaria em 15,85%.

No 3T13, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 13 milhões**, **83,2%** inferior ao 3T12, refletindo uma Margem Líquida de **1,80%**. Excluindo-se os eventos não recorrentes relevantes registrados no 3T13, assim como seus respectivos efeitos tributários, o Lucro Líquido da Companhia teria atingido o montante de R\$ 56 milhões, redução de 27% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem líquida alcançaria 8%.

Em setembro de 2013, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o *upgrade* do *rating* corporativo da Companhia de brAA+ para brAAA (com perspectiva estável), refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce. A elevação do *rating* deve-se, principalmente, a um sólido desempenho operacional e a uma política financeira prudente.

Em setembro de 2013, a Companhia efetuou operação de pré-pagamento da 2ª série da 2ª emissão de debêntures no montante de R\$ 67 milhões. Essa operação teve como objetivo a redução dos custos financeiros para a companhia.

DESTAQUES DO PERÍODO

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.664	2.481	7,4%	2.617	1,8%	7.891	7.238	9,0%
Receita Bruta (R\$ mil)	921.639	986.376	-6,6%	904.353	1,9%	2.720.656	2.967.886	-8,3%
Receita Líquida (R\$ mil)	707.662	720.652	-1,8%	698.059	1,4%	2.065.627	2.127.230	-2,9%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	66.140	162.481	-59,3%	129.399	-48,9%	323.706	540.267	-40,1%
Margem EBITDA (%)*	9,35%	22,55%	-13,20 p.p	18,54%	-9,19 p.p	15,67%	25,40%	-9,73 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	16.191	133.749	-87,9%	100.731	-83,9%	216.433	454.871	-52,4%
Margem EBIT (%)*	2,29%	18,56%	-16,27 p.p	14,43%	-12,14 p.p	10,48%	21,38%	-10,90 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	12.729	75.907	-83,2%	75.233	-83,1%	150.604	281.916	-46,6%
Margem Líquida (%)	1,80%	10,53%	-8,73 p.p	10,78%	-8,98 p.p	7,29%	13,25%	-5,96 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	76.086	66.800	13,9%	68.086	11,7%	191.891	153.871	24,7%
DEC (12 meses)*	9,78	6,95	40,7%	8,74	11,9%	9,78	6,95	40,7%
FEC (12 meses)*	5,44	4,32	25,9%	4,92	10,6%	5,44	4,32	25,9%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	100,33%	99,43%	0,90 p.p	99,74%	0,59 p.p	100,33%	99,43%	0,90 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	12,54%	12,42%	0,12 p.p	12,55%	-0,01 p.p	12,54%	12,42%	0,12 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.465.301	3.311.067	4,7%	3.427.439	1,1%	3.465.301	3.311.067	4,7%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.281	1.298	-1,3%	1.281	-	1.281	1.298	-1,3%
MWh/Colaborador*	2.079	1.911	8,8%	2.044	1,7%	6.163	5.554	11,0%
MWh/Consumidor*	0,77	0,75	2,7%	0,76	1,3%	2,31	2,20	5,0%
PMSO (4)/Consumidor*	30,77	31,23	-1,5%	31,37	-1,9%	93,86	95,60	-1,8%
Consumidor/Colaborador*	2.705	2.551	6,0%	2.676	1,1%	2.705	2.551	6,0%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,5 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de mais 8,8 milhões de habitantes.

DADOS GERAIS*

	3T13	3T12	Var. %
Área de Concessão (km ²)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8.778.576	8.669.844	1,3%
Consumidores (Unid.)	3.465.301	3.311.067	4,7%
Linhas de Distribuição (Km)	130.966	128.259	2,1%
Linhas de Transmissão (Km)	4.677	4.628	1,1%
Subestações (Unid.)	106	102	3,9%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	10.471	9.616	8,9%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,69%	4,63%	0,06 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,29%	2,17%	0,12 p.p

(1) Fonte: IBGE Estimativa 2013

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



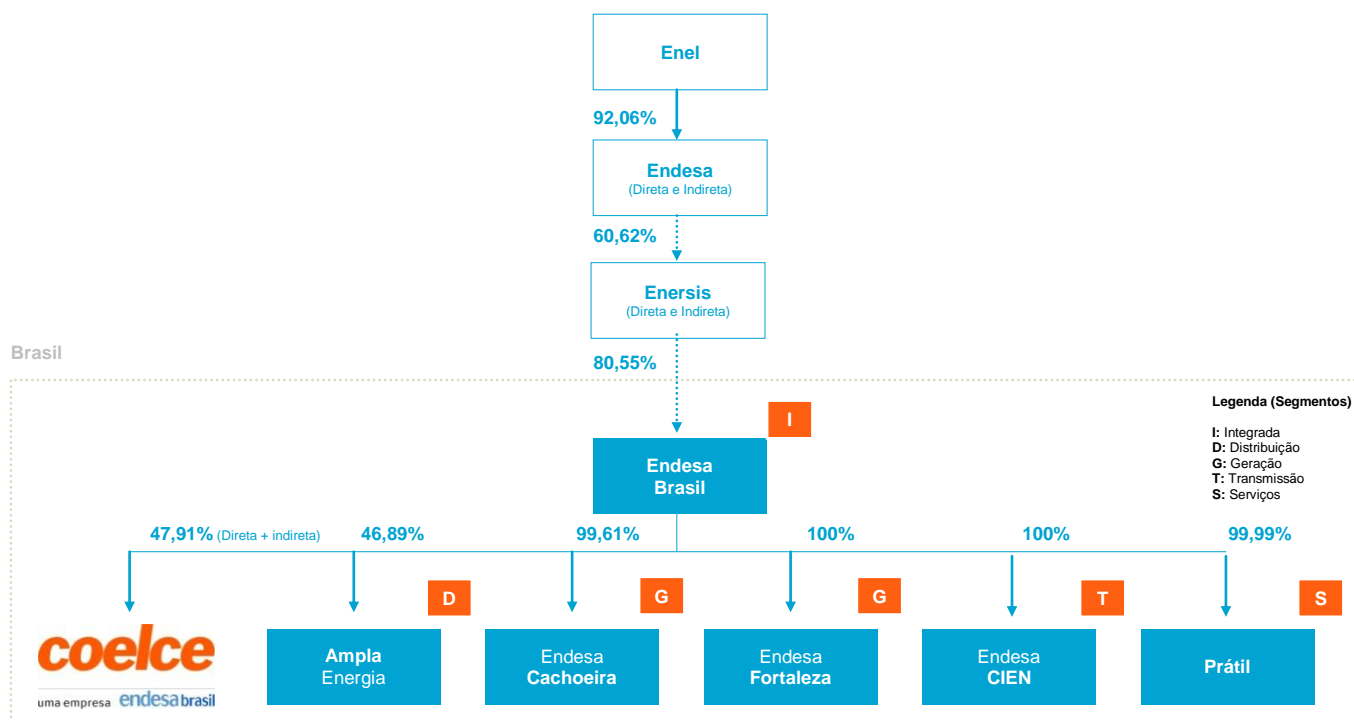
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil, por meio da *holding* Investluz que detém 56,6% do capital total e 91,7% do capital votante, enquanto que a Endesa Brasil detém, diretamente, 2,3% do capital total. Desta forma, a Endesa Brasil detém, direta e indiretamente, 47,9% do capital votante da Coelce. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros, fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos, bem como outras pessoas jurídicas, sendo negociado na BM&FBovespa.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/09/2013)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	44.061.433	91,7%	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	45.831.433	58,9%
Investluz	44.061.433	91,7%	-	-	-	-	44.061.433	56,6%
Endesa Brasil	-	-	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	1.770.000	2,3%
Não Controladores	4.006.504	8,3%	26.482.700	1.534.662	28.017.362	94,1%	32.023.866	41,1%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	921.603	1,9%	4.299.013	-	4.299.013	14,4%	5.220.616	6,7%
Fundos e Clubes de Investimentos	2.082.260	4,3%	11.392.551	24	11.392.575	38,2%	13.474.835	17,3%
Pessoas Físicas	956.959	2,0%	5.606.250	777	5.607.027	18,8%	6.563.986	8,4%
Outros	45.682	0,1%	1.217.130	2.720	1.219.850	4,2%	1.265.532	1,6%
Totais	48.067.937	100,0%	28.252.700	1.534.662	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%



3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

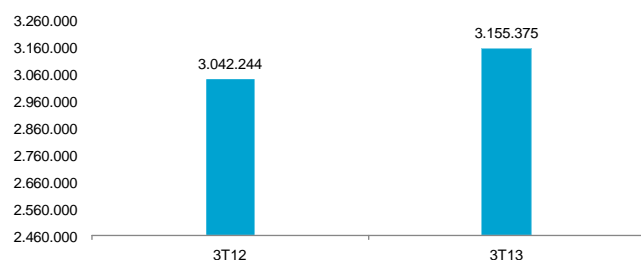
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Mercado Cativo	3.155.307	3.042.200	3,7%	3.122.855	1,0%	3.155.307	3.042.200	3,7%
Residencial - Convencional	1.267.617	1.207.665	5,0%	1.248.580	1,5%	1.267.617	1.207.665	5,0%
Residencial - Baixa Renda	1.215.730	1.201.493	1,2%	1.222.489	-0,6%	1.215.730	1.201.493	1,2%
Industrial	5.995	5.846	2,5%	5.920	1,3%	5.995	5.846	2,5%
Comercial	171.664	168.169	2,1%	170.052	0,9%	171.664	168.169	2,1%
Rural	450.896	416.473	8,3%	432.778	4,2%	450.896	416.473	8,3%
Setor Público	43.405	42.554	2,0%	43.036	0,9%	43.405	42.554	2,0%
Cientes Livres	66	42	57,1%	61	8,2%	66	42	57,1%
Industrial	36	34	5,9%	35	2,9%	36	34	5,9%
Comercial	30	8	275,0%	26	15,4%	30	8	275,0%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	3.155.375	3.042.244	3,7%	3.122.918	1,0%	3.155.375	3.042.244	3,7%
Consumo Próprio	378	232	62,9%	383	-1,3%	378	232	62,9%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	309.548	268.591	15,2%	304.138	1,8%	309.548	268.591	15,2%
Total - Número de Consumidores	3.465.301	3.311.067	4,7%	3.427.439	1,1%	3.465.301	3.311.067	4,7%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

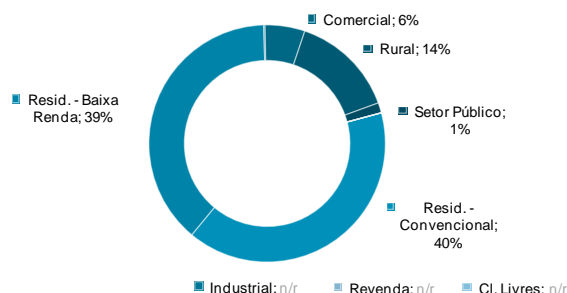
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 3T12 - 3T13



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em set/13



A Coelce encerrou o 3T13 com 3.465.301 unidades consumidoras* ("consumidores"), 4,7% superior ao número de consumidores registrado ao final do 3T12. Esse crescimento representa um acréscimo de 154.234 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 74.189 e 34.423 novos consumidores*, respectivamente.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, impulsionado pelo elevado crescimento econômico do Estado do Ceará. Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia e os investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT) totalizaram, juntos, o montante de R\$ 135 milhões*.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 3T13 com 3.155.375 consumidores*, um incremento de 3,7% em relação ao 3T12. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 3T13 com 66 clientes livres*, um acréscimo de 24 novos clientes*, que representa um incremento de 57,1% em relação ao número registrado no fechamento do 3T12.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.319	2.174	6,7%	2.282	1,6%	6.892	6.392	7,8%
Cientes Livres	345	307	12,4%	335	3,0%	999	846	18,1%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.664	2.481	7,4%	2.617	1,8%	7.891	7.238	9,0%

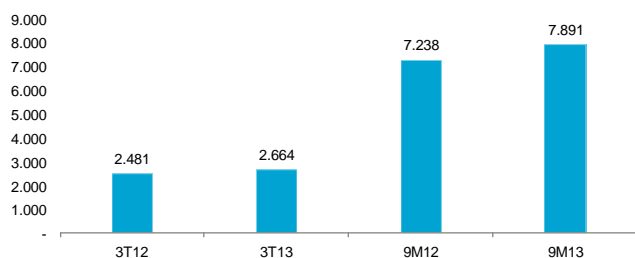
(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 3T13 foi de 2.664 GWh*, o que representa um incremento de 7,4% (+183 GWh) em relação ao 3T12, cujo volume foi de 2.481 GWh*. Este crescimento é o efeito combinado de (i) uma evolução observada no mercado cativo da Companhia de 6,7% (+145 GWh) no 3T13 em relação ao 3T12 (2.319 GWh* vs. 2.174 GWh*), e (ii) um maior volume de energia transportada para os

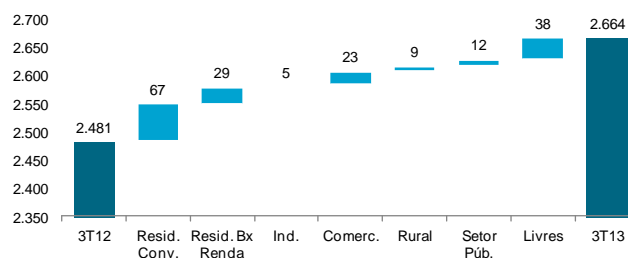
* Valores não auditados pelos auditores independentes

clientes livres, cujo montante, no 3T13, de 345 GWh*, foi 12,4% superior ao registrado no 3T12, de 307 GWh* (+38 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

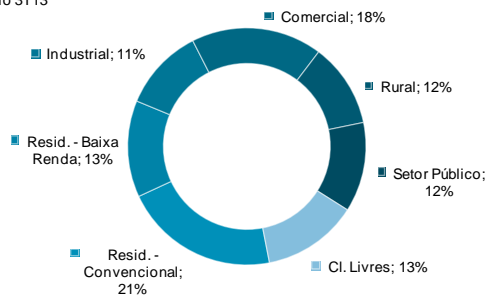
Venda e Transporte de Energia (GWh)* Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)* Evolução 3T12 - 3T13



Venda e Transporte de Energia (GWh)* Volume Total no 3T13



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Residencial - Convencional	563	496	13,5%	565	-0,4%	1.688	1.501	12,5%
Residencial - Baixa Renda	351	322	9,0%	356	-1,4%	1.065	951	12,0%
Industrial	300	295	1,7%	283	6,0%	856	893	-4,1%
Comercial	474	451	5,1%	485	-2,3%	1.439	1.350	6,6%
Rural	305	296	3,0%	264	15,5%	868	772	12,4%
Setor Público	326	314	3,8%	329	-0,9%	976	925	5,5%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.319	2.174	6,7%	2.282	1,6%	6.892	6.392	7,8%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 6,7% no 3T13 quando comparado ao 3T12. Os principais fatores que ocasionaram essa evolução no consumo foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,7%, que adicionou mais 113.107 novos consumidores* à base comercial cativa da Companhia, e o (ii) incremento da venda de energia per capita no mercado cativo, de 2,8% (conforme quadro abaixo).

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Residencial - Convencional	444	411	8,0%	453	-2,0%	1.332	1.243	7,2%
Residencial - Baixa Renda	289	268	7,8%	291	-0,7%	876	792	10,6%
Industrial	50.042	50.462	-0,8%	47.804	4,7%	142.786	152.754	-6,5%
Comercial	2.761	2.682	2,9%	2.852	-3,2%	8.383	8.028	4,4%
Rural	676	711	-4,9%	610	10,8%	1.925	1.854	3,8%
Setor Público	7.511	7.379	1,8%	7.645	-1,8%	22.486	21.737	3,4%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	735	715	2,8%	731	0,5%	2.184	2.101	4,0%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

A venda de energia per capita no mercado cativo no 3T13 foi de 735* KWh/consumidor, representando um incremento de 2,8% em relação à observada no 3T12. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: quando analisada em conjunto, apresentam uma evolução na venda de energia per capita de 8,2%, ocasionada, principalmente, (i) pela pequena elevação da temperatura média no 3T13 quando comparada ao 3T12 (combinado com o fato de que os equipamentos de ar condicionado atingiram uma elevada penetração nas residências dos consumidores no Nordeste em 2013**), (ii) pelo estímulo oferecido pelo Governo Federal para a aquisição de equipamentos eletrodomésticos (que aumentaram as vendas dos referidos equipamentos em 18%** no ano de 2012 em relação ao ano de 2011, impactando o resultado de 2013) e pela (iii) facilidade de acesso ao crédito.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

(ii) rural: redução de 4,9% está relacionada ao maior volume de chuvas no 3T13 quando comparado ao 3T12, dessa forma, o acionamento dos equipamentos de irrigação foi menor ao comparar os períodos.

(iii) industrial: a redução observada de 0,8% reflete, basicamente, a transferência de 2 clientes industriais com elevado padrão de consumo do mercado cativo para o mercado livre.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Industrial	322	296	8,8%	316	1,9%	941	813	15,7%
Comercial	23	11	109,1%	19	21,1%	58	33	75,8%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	345	307	12,4%	335	3,0%	999	846	18,1%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 3T13 foi de 345 GWh*, o que representa um incremento de 12,4% (+38 GWh) em relação ao 3T12, tendo em vista, basicamente, (i) o crescimento de 57,1%* do número de clientes livres de 42*, no 3T12, para 66*, no 3T13 (mais 24 novos clientes*), compensado, parcialmente, por uma (ii) redução de 28,5% no transporte de energia per capita aos clientes livres os períodos comparados, conforme quadro abaixo.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Industrial	8.944	8.706	2,7%	9.029	-0,9%	26.139	23.912	9,3%
Comercial	767	1.375	-44,2%	731	4,9%	1.933	4.125	-53,1%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	5.227	7.310	-28,5%	5.492	-4,8%	15.136	20.143	-24,9%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 28,5%* no 3T13 em relação ao 3T12 foi fruto, principalmente, da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre (sendo 2 industriais e 22 comerciais). Os novos clientes livres comerciais apresentaram um padrão médio de consumo inferior em 61,3% ao dos clientes comerciais que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 3T12, o que justifica essa redução do transporte de energia per capita desta classe no 3T13 em relação ao 3T12.

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.834	1.698	8,0%	1.756	4,4%	1.834	1.698	8,0%
Energia requerida (GWh)	3.090	2.881	7,3%	2.946	4,9%	8.995	8.293	8,5%
Energia distribuída (GWh)	2.695	2.512	7,3%	2.591	4,0%	7.884	7.265	8,5%
Residencial - Convencional	566	499	13,4%	559	1,3%	1.688	1.504	12,2%
Residencial - Baixa Renda	355	320	10,9%	344	3,2%	1.053	938	12,3%
Industrial	303	300	1,0%	281	7,8%	854	893	-4,4%
Comercial	481	455	5,7%	479	0,4%	1.435	1.352	6,1%
Rural	307	307	-	265	15,8%	862	780	10,5%
Setor Público	333	318	4,7%	322	3,4%	975	932	4,6%
Clientes Livres	345	307	12,4%	335	3,0%	999	846	18,1%
Revenda	2	3	-33,3%	2	-	8	10	-20,0%
Consumo Próprio	3	3	-	4	-25,0%	10	10	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	395	369	7,0%	355	11,3%	1.111	1.028	8,1%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	12,78%	12,81%	-0,03 p.p	12,05%	0,73 p.p	12,35%	12,40%	-0,05 p.p

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

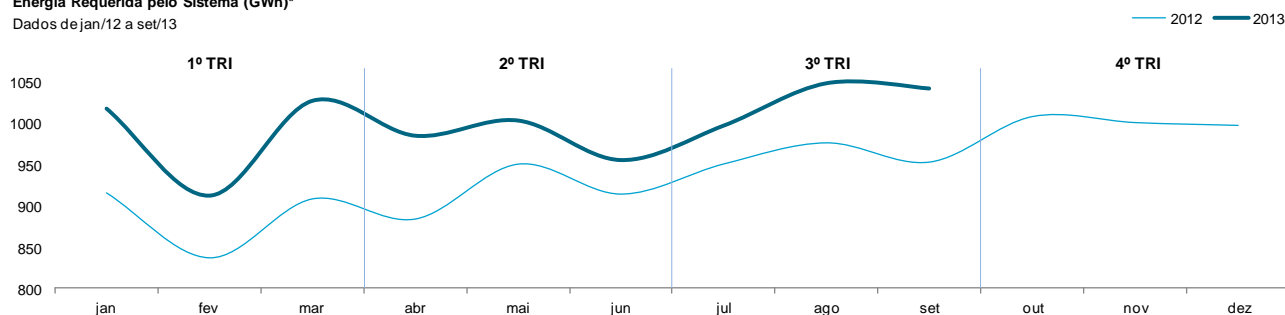
A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 3T13 foi de 3.090 GWh*, um percentual 7,3% superior ao registrado no 3T12 (2.881 GWh*). Da mesma forma a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 7,3% (2.695 GWh* versus 2.512 GWh*).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/12 a set/13



Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	678	676	0,3%	671	1,0%	2.012	2.014	-0,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	341	435	-21,6%	337	1,2%	1.009	1.178	-14,3%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	397	303	31,0%	393	1,0%	1.177	816	44,2%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	141	179	-21,2%	141	-	412	482	-14,5%
Eletronorte	95	127	-25,2%	92	3,3%	275	342	-19,6%
COPEL	61	125	-51,2%	60	1,7%	180	335	-46,3%
CEMIG	112	97	15,5%	109	2,8%	328	263	24,7%
PROINFA	58	55	5,5%	53	9,4%	163	157	3,8%
Outros	819	685	19,6%	778	5,3%	2.349	1.877	25,1%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.702	2.682	0,7%	2.634	2,6%	7.905	7.464	5,9%
Liquidação na CCEE	78	(80)	-197,5%	20	290,0%	198	103	92,2%
Total - Compra de Energia	2.780	2.602	6,8%	2.654	4,7%	8.103	7.567	7,1%
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworts	15	15	-	7	114,3%	32	31	3,2%
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	2.795	2.617	6,8%	2.661	5,0%	8.135	7.598	7,1%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais, os contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 3T13, o montante de 2.795 GWh* para atender a energia demandada pelo sistema da Coelce. Esse montante representa um acréscimo de 6,8% (+178 GWh) em relação ao 3T12, que foi de 2.617 GWh*, ocasionado pela evolução do consumo no mercado cativo da Companhia.

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Totais - Inputs	2.780	2.602	6,8%	2.654	4,7%	8.103	7.567	7,1%
Compra de Energia	2.780	2.602	6,8%	2.654	4,7%	8.103	7.567	7,1%
Contratos	2.702	2.682	0,7%	2.634	2,6%	7.905	7.464	5,9%
CGTF	678	676	0,3%	671	1,0%	2.012	2.014	-0,1%
FURNAS	341	435	-21,6%	337	1,2%	1.009	1.178	-14,3%
CHESF	397	303	31,0%	393	1,0%	1.177	816	44,2%
CESP	141	179	-21,2%	141	-	412	482	-14,5%
Eletronorte	95	127	-25,2%	92	3,3%	275	342	-19,6%
COPEL	61	125	-51,2%	60	1,7%	180	335	-46,3%
CEMIG	112	97	15,5%	109	2,8%	328	263	24,7%
PROINFA	58	55	5,5%	53	9,4%	163	157	3,8%
Outros	819	685	19,6%	778	5,3%	2.349	1.877	25,1%
Liquidação CCEE	78	(80)	-197,5%	20	290,0%	198	103	92,2%
Totais - Outputs	2.780	2.602	6,8%	2.654	4,7%	8.103	7.567	7,1%
Perdas na Transmissão + Energia Não Faturada	37	31	19,4%	45	-17,8%	115	130	-11,5%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.348	2.202	6,6%	2.254	4,2%	6.877	6.409	7,3%
Residencial - Convencional	566	499	13,4%	559	1,3%	1.688	1.504	12,2%
Residencial - Baixa Renda	355	320	10,9%	344	3,2%	1.053	938	12,3%
Industrial	303	300	1,0%	281	7,8%	854	893	-4,4%
Comercial	481	455	5,7%	479	0,4%	1.435	1.352	6,1%
Rural	307	307	-	265	15,8%	862	780	10,5%
Setor Público	333	318	4,7%	322	3,4%	975	932	4,6%
Consumo Próprio	3	3	-	4	-25,0%	10	10	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	395	369	7,0%	355	11,3%	1.111	1.028	8,1%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

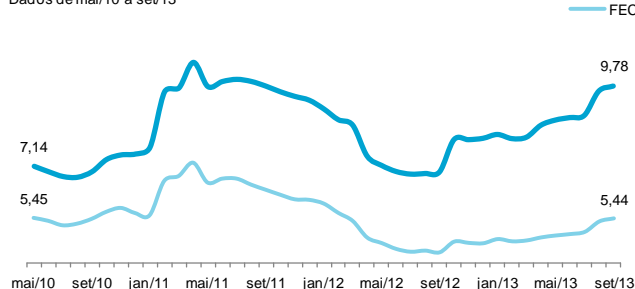
	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	9,78	6,95	40,7%	8,74	11,9%	9,78	6,95	40,7%
FEC 12 meses (vezes)	5,44	4,32	25,9%	4,92	10,6%	5,44	4,32	25,9%
Perdas de Energia 12 meses (%)	12,54%	12,42%	0,12 p.p	12,55%	-0,01 p.p	12,54%	12,42%	0,12 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	100,33%	99,43%	0,90 p.p	99,74%	0,59 p.p	100,33%	99,43%	0,90 p.p
MWh/Colaborador	2.079	1.911	8,8%	2.044	1,7%	6.163	5.554	11,0%
MWh/Consumidor	0,77	0,75	2,7%	0,76	1,3%	2,31	2,20	5,0%
PMSO (2)/Consumidor	30,77	31,23	-1,5%	31,37	-1,9%	93,86	95,60	-1,8%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

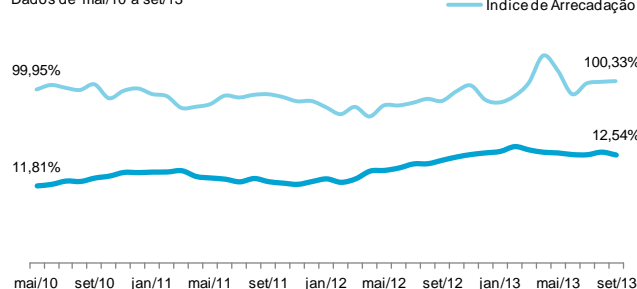
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de mai/10 a set/13



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de mai/10 a set/13



Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).
- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

A Coelce encerrou o 3T13 com DEC de 9,78 horas*, índice que apresenta um incremento de 40,7% em relação ao registrado no 3T12, de 6,95 horas*. O FEC alcançou o patamar de 5,44 vezes*, o que representa um incremento de 25,9% em relação ao 3T12, que fechou em 4,32 vezes*. A Coelce investiu R\$ 26 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

A trajetória descendente dos indicadores de qualidade foi impactada pela ocorrência de dois "apagões" que atingiram a região Nordeste do país: (i) no final de outubro de 2012, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o apagão foi causado por um curto-circuito na linha de transmissão Colinas-Imperatriz (MA), que faz parte da interligação entre os sistemas Sul/Sudeste/Centro-Oeste e Norte/Nordeste. Esse evento impactou em +9,05 horas e +0,34 vezes o DEC e FEC de outubro de 2012, respectivamente; e (ii) no dia 28 de agosto de 2013, o a região Nordeste foi isolada do Sistema Interligado Nacional (SIN) em função de um incêndio que provocou os curtos-circuitos na linha de transmissão Ribeiro Gonçalves – São João do Piauí (PI) que resultaram nos desligamentos de duas linhas de transmissão de 500 quilovolts (kV), segundo o ONS. O impacto gerado nos indicadores do mês de agosto de 2013 foi de +0,6 horas para o DEC e +0,32 vezes para o FEC.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 12,54%* no 3T13, um incremento de 0,12 p.p. em relação às perdas registradas no 3T12, de 12,42%*. Essa variação é o resultado do aumento das temperaturas observadas no 3T13 em relação ao 3T12. Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 27 milhões* no combate às perdas.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 3T13 em 100,33%*, percentual superior (0,90 p.p.) em relação ao encerramento do 3T12, de 99,43%*.

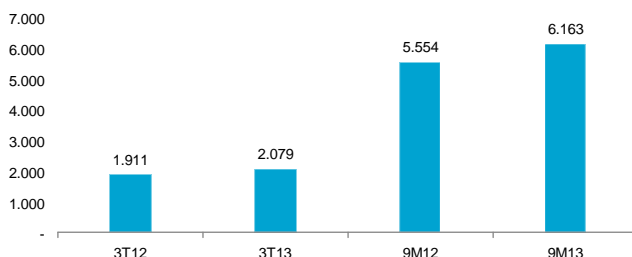
Produtividade

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

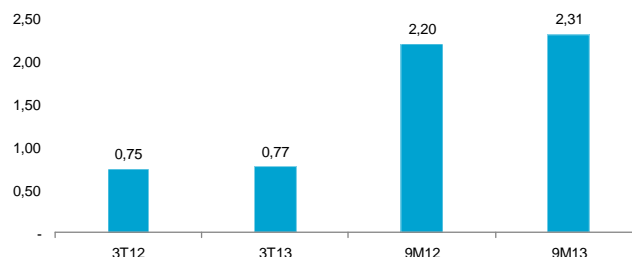
A Coelce encerrou o 3T13 com o indicador de MWh/colaborador de 2.079*, índice 8,8% superior que o do 3T12, de 1.911*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,77*, índice 2,7% superior que o do 3T12, de 0,75*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 30,77/consumidor no 3T13, o que representa uma redução de 1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$ 31,23/consumidor.

Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*
Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*
Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	921.639	986.376	-6,6%	904.353	1,9%	2.720.656	2.967.886	-8,3%
Deduções à Receita Operacional	(213.977)	(265.724)	-19,5%	(206.294)	3,7%	(655.029)	(840.656)	-22,1%
Receita Operacional Líquida	707.662	720.652	-1,8%	698.059	1,4%	2.065.627	2.127.230	-2,9%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(691.471)	(586.903)	17,8%	(597.328)	15,8%	(1.849.194)	(1.672.359)	10,6%
EBITDA(3)*	66.140	162.481	-59,3%	129.399	-48,9%	323.706	540.267	-40,1%
Margem EBITDA*	9,35%	22,55%	-13,20 p.p	18,54%	-9,19 p.p	15,67%	25,40%	-9,73 p.p
EBIT(4)*	16.191	133.749	-87,9%	100.731	-83,9%	216.433	454.871	-52,4%
Margem EBIT*	2,29%	18,56%	-16,27 p.p	14,43%	-12,14 p.p	10,48%	21,38%	-10,90 p.p
Resultado Financeiro	(2.277)	(31.991)	-92,9%	(19.273)	-88,2%	(41.355)	(67.042)	-38,3%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(1.185)	(25.851)	-95,4%	(6.225)	-81,0%	(24.474)	(105.913)	-76,9%
Lucro Líquido	12.729	75.907	-83,2%	75.233	-83,1%	150.604	281.916	-46,6%
Margem Líquida	1,80%	10,53%	-8,73 p.p	10,78%	-8,98 p.p	7,29%	13,25%	-5,96 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,16	0,97	-83,5%	0,97	-83,5%	1,93	3,62	-46,7%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

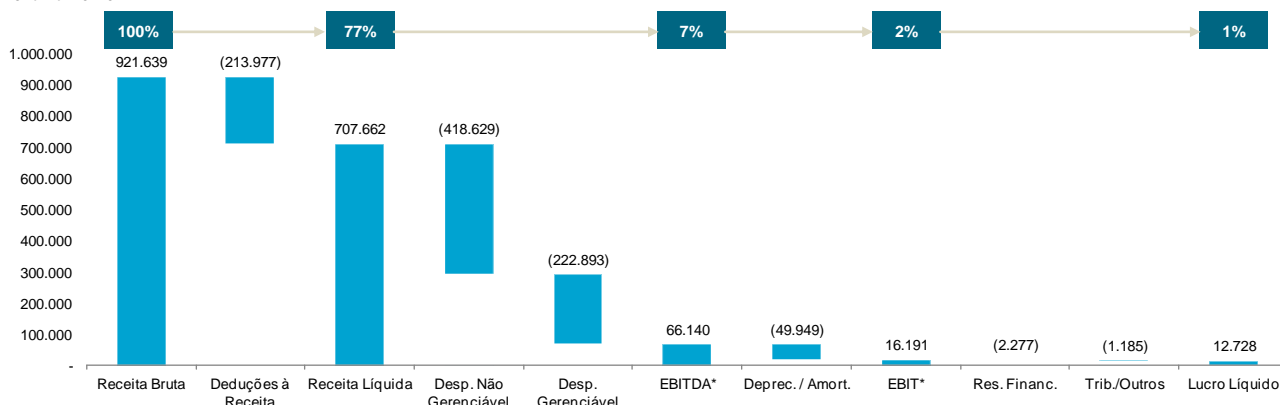
(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos e PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

Overview

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 3T13



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	744.691	830.940	-10,4%	729.897	2,0%	2.223.938	2.497.849	-11,0%
Subsídio Baixa Renda	45.777	52.055	-12,1%	46.302	-1,1%	143.762	202.056	-28,9%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	35.036	-	-	35.036	-	88.236	-	-
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	825.504	882.995	-6,5%	811.235	1,8%	2.455.936	2.699.905	-9,0%
Suprimento de Energia Elétrica	(2.881)	14.710	-119,6%	2.881	-200,0%	1.891	25.503	-92,6%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	19.253	28.705	-32,9%	20.296	-5,1%	64.376	89.760	-28,3%
Receita Operacional IFRIC-12	69.143	39.699	74,2%	58.419	18,4%	165.298	108.635	52,2%
Outras Receitas	10.620	20.267	-47,6%	11.522	-7,8%	33.155	44.083	-24,8%
Total - Receita Operacional Bruta	921.639	986.376	-6,6%	904.353	1,9%	2.720.656	2.967.886	-8,3%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 3T13, R\$ 922 milhões, uma redução de 6,6% em relação ao 3T12, de R\$ 986 milhões (-R\$ 64 milhões). Essa redução é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Redução de 6,5% (R\$ 826 milhões versus R\$ 883 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica para o mercado cativo (-R\$ 57 milhões): Esta redução está associada aos seguintes fatores: (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Coelce e demais distribuidoras brasileiras em 20% em média; (ii) efeito do Reajuste Tarifário Anual de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013, que incrementou as tarifas da Coelce em 3,92% em média e pelo (iii) aumento de 6,7% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.319 GWh no 3T13 versus 2.174 GWh no 3T12). Destaca-se, ainda, o recebimento de subvenção da CDE em função da extinção da compensação de subsídios existentes nas tarifas de determinadas classes de consumidores, ocasionada pela Lei 12.783/13. O valor contabilizado referente ao recebimento desta subvenção foi de R\$ 35 milhões no 3T13. Nos 9M13, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 88 milhões.
- Redução de R\$ 18 milhões (-R\$ 3 milhões versus +R\$ 15 milhões) no suprimento de energia elétrica: Em função do cenário de déficit contratual involuntário (subcontratação) para as distribuidoras do país, reflexo da alocação não integral de cotas de energia em função das geradoras que não aderiram à renovação das concessões pela Lei 12.783/13, a Coelce não apresentou, no 3T13, receita relacionada à liquidação de sobras de energia no mercado de curto prazo. Além disso, no 3T13, foi efetuado ajuste da liquidação no mercado de curto prazo de períodos anteriores no valor de R\$ 2,9 milhões.
- Redução de 32,9% (R\$ 19 milhões versus R\$ 29 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (-R\$10 milhões): A redução verificada deve-se, principalmente, aos seguintes fatores: (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu a TUSD da Coelce em 21% em média e (ii) efeito do Reajuste Tarifário Anual de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013, que baixou a TUSD da Coelce em 6,69% em média.
- Aumento de 74,2% (R\$ 69 milhões versus R\$ 40 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 29 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual à zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 3T13 foi de R\$ 69 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um aumento de R\$ 29 milhões quando comparado com o 3T12 (de R\$ 40 milhões).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 3T13, alcançou o montante de R\$ 852 milhões, o que representa uma redução de 9,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 947 milhões (-R\$ 95 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
ICMS	(173.842)	(189.054)	-8,0%	(172.966)	0,5%	(532.467)	(577.228)	-7,8%
COFINS	(25.748)	(31.175)	-17,4%	(26.395)	-2,5%	(81.206)	(107.897)	-24,7%
PIS	(5.590)	(6.738)	-17,0%	(5.730)	-2,4%	(17.630)	(23.378)	-24,6%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(10.527)	-100,0%	6.667	-100,0%	6.667	(32.558)	-120,5%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	-	(15.036)	-100,0%	-	-	(5.012)	(61.688)	-91,9%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(7.037)	(5.920)	18,9%	(6.165)	14,1%	(19.413)	(16.063)	20,9%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(1.760)	(7.274)	-75,8%	(1.705)	3,2%	(5.968)	(21.844)	-72,7%
Total - Deduções da Receita	(213.977)	(265.724)	-19,5%	(206.294)	3,7%	(655.029)	(840.656)	-22,1%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

As deduções da receita apresentaram uma redução de 19,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 214 milhões no 3T13, contra -R\$ 266 milhões no 3T12 (+R\$ 52 milhões). Essa redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Redução de 9,6% (-R\$ 205 milhões versus -R\$ 227 milhões) nos tributos ICMS/COFINS/PIS (+R\$ 22 milhões):
Esta variação reflete a redução da base de cálculo para apuração destes tributos (atrelada à receita da Companhia), em função, basicamente, da redução das tarifas pela RTE oriunda da Lei 12.783/13, a partir de 24 de janeiro de 2013. O percentual destes tributos sobre a base de cálculo continua em linha com o 3T12.
- Redução de 77,3% (-R\$ 9 milhão versus -R\$ 39 milhões) nos encargos setoriais, especialmente RGR, CCC e CDE (+R\$ 30 milhões):
A redução acima mencionada se deve, principalmente, a extinção dos encargos Reserva Global de Reversão – RGR, Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis – CCC e a redução de 75% no encargo Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função da Lei 12.783/13.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(403.394)	(377.805)	6,8%	(406.586)	-0,8%	(1.181.407)	(1.050.097)	12,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.210)	(1.140)	6,1%	(1.210)	-	(3.560)	(3.421)	4,1%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	(14.025)	(34.878)	-59,8%	5.362	-	(20.734)	(104.153)	-80,1%
Total - Não gerenciáveis	(418.629)	(413.823)	1,2%	(402.434)	4,0%	(1.205.701)	(1.157.671)	4,1%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(33.035)	(26.081)	26,7%	(35.336)	-6,5%	(101.040)	(94.513)	6,9%
Material e Serviços de Terceiros	(64.153)	(62.516)	2,6%	(58.959)	8,8%	(181.639)	(171.856)	5,7%
Depreciação e Amortização	(49.949)	(28.732)	73,8%	(28.668)	74,2%	(107.273)	(85.396)	25,6%
Custo de Desativação de Bens	(47.137)	(1.237)	-	(286)	-	(45.681)	(4.123)	-
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.476)	(3.682)	-5,6%	(5.643)	-38,4%	(13.275)	(17.529)	-24,3%
Provisões para Contingências	521	(1.525)	-134,2%	467	11,6%	(4.015)	(7.895)	-49,1%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(69.143)	(39.699)	74,2%	(58.419)	18,4%	(165.298)	(108.635)	52,2%
Outras Despesas Operacionais	(6.470)	(9.608)	-32,7%	(8.050)	-19,6%	(25.272)	(24.741)	2,1%
Total - Gerenciáveis	(272.842)	(173.080)	57,6%	(194.894)	40,0%	(643.493)	(514.688)	25,0%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(691.471)	(586.903)	17,8%	(597.328)	15,8%	(1.849.194)	(1.672.359)	10,6%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

Os custos e despesas operacionais no 3T13 alcançaram -R\$ 691 milhões, um incremento de 17,8% em relação ao 3T12, de -R\$ 587 milhões (-R\$ 105 milhões). Este aumento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 1,2% (-R\$ 419 milhões versus -R\$ 414 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 5 milhões), principalmente, por:

- Aumento de 6,8% (-R\$ 403 milhões versus -R\$ 378 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 25 milhões):
O aumento acima mencionado se deve aos seguintes fatores: (i) incremento de 6,8% no volume de energia comprada (CCEARs e Bilaterais) entre o 3T13 e 3T12, (ii) reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes ocorridos entre os períodos, (iii) a uma maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos, especialmente de térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada, (iv) aumento do custo variável pago às térmicas despachadas para garantir o nível mínimo dos reservatórios nacionais, (v) maior exposição ao mercado de curto prazo, tendo em vista o cenário de descontração involuntária, ocasionado pela redistribuição das cotas em função da Lei 12.783/13 e por projetos térmicos postergados ou cancelados, e (vi) repasse do risco hidrológico das geradoras com concessões renovadas pela Lei 12.783/13 para o consumidor final. Estes acréscimos foram parcialmente compensados pela redução das tarifas de compras de energia das concessões de geração renovadas pela Lei 12.783/13 e os itens (v) e (vi), especialmente, foram parcialmente compensados pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 6 milhões no 3T13. Nos 9M13, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 53 milhões.
- Redução de 59,8% (-R\$ 14 milhões versus -R\$ 35 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (+R\$ 21 milhões):
Esta variação decorre da (i) redução do encargo de uso da rede elétrica, tendo em vista a renovação das concessões de transmissão pela Lei 12.783/13, que promoveu uma significativa redução no custo de transmissão para as distribuidoras. Esta redução foi parcialmente compensada por um (ii) incremento

no encargo de serviço do sistema ESS, em função do maior despacho pelo ONS de usinas térmicas fora da ordem de mérito no período, tendo em vista a redução do nível dos reservatórios nacionais. O item (ii) foi compensado pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 0,4 milhão no 3T13. Nos 9M13, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 81 milhões.

Nos 9M13, adicionalmente, foram registrados, nas rubricas de compra de energia e encargos de serviço do sistema (ESS), os repasses, via CDE, de CVAs passadas, que seriam recuperadas via tarifa, no montante de R\$ 32 milhões (sendo todo este valor registrado no 1T13).

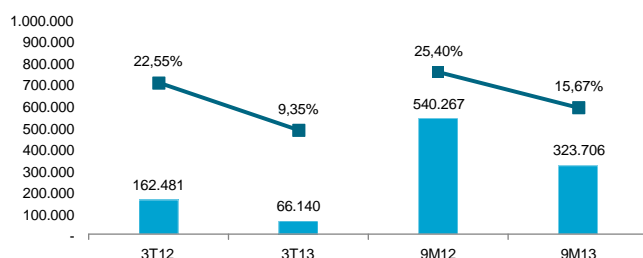
Incremento de 57,6% (-R\$ 273 milhões versus -R\$ 173 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 100 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 26,7% (-R\$ 33 milhões versus -R\$ 26 milhões) nas despesas com pessoal (-R\$ 7 milhões):
O incremento observado nas despesas com pessoal é o reflexo, basicamente, de um menor valor de transferência para o ativo em curso em R\$ 4 milhões do 3T12 em relação ao 3T13. Excluindo-se da análise os valores transferidos para o ativo em curso, a variação na despesa de pessoal apresentou incremento de 7,9%, reflexo, principalmente, do reajuste salarial/dissídio no valor de INPC + 0,5%, aplicado no 4T12.
- Incremento de 73,8% (-R\$ 50 milhões versus -R\$ 29 milhões) na rubrica depreciação e amortização (-R\$ 21 milhões):
O acréscimo observado deve-se, principalmente, às mudanças introduzidas pela aplicação da Resolução ANEEL nº 474/2009, que modificou a estimativa de vida útil dos ativos de distribuição, ocasionando redução das taxas de depreciação. Desde dezembro de 2012, o diferencial de depreciação entre as taxas novas e antigas era calculado com base em uma estimativa fixa. Em setembro 2013, as novas taxas foram imputadas a cada ativo individualmente e foi recalculado o diferencial correto do valor da depreciação de janeiro de 2013 à setembro de 2013. Este evento gerou um ajuste na despesa de depreciação na ordem de R\$ 19 milhões.
- Incremento de R\$ 46 milhões (-R\$ 47 milhões versus -R\$ 1 milhão) na rubrica Custos de Desativação de Bens :
O aumento observado deve-se, principalmente, a dois efeitos extraordinários registrados neste trimestre: (i) ajuste de R\$ 33 milhões para adequação dos saldos contábeis dos ativos da Companhia aos seus respectivos montantes físicos e (ii) constituição de provisão no valor de R\$ 13 milhões para baixa de bens com Valor Novo de Reposição (VNR) igual a zero.
- Aumento de 74,2% (-R\$ 69 milhões versus -R\$ 40 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 26 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual à zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 3T13 foi de -R\$ 69 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um acréscimo de R\$ 29 milhões quando comparado com o 3T12 (de -R\$ 40 milhões).

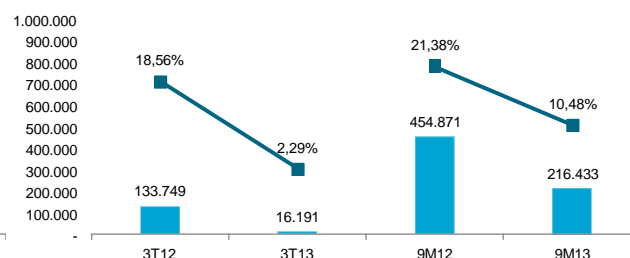
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 3T13, alcançaram o montante de -R\$ 204 milhões, o que representa um incremento de 52,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 133 milhões (-R\$ 71 milhões).

EBITDA*

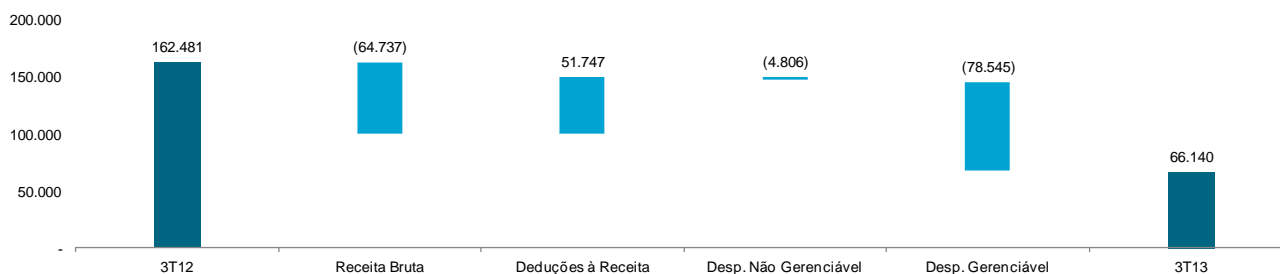
EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



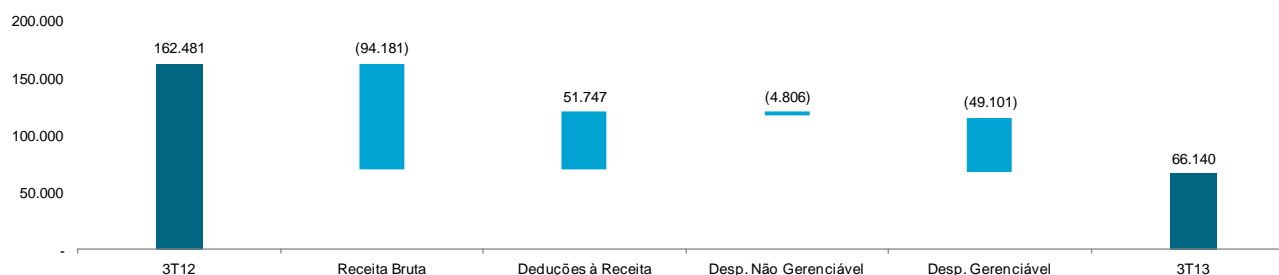
Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)*
Evolução 3T12 - 3T13



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 3T12 - 3T13



Com base nas variações expostas acima, o EBITDA da Coelce no 3T13, atingiu o montante de R\$ 66 milhões*, o que representa uma redução de 59,3% em relação ao 3T12, cujo montante foi de R\$ 162 milhões* (-R\$ 96 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 3T13 foi de 9,35%*, refletindo um decréscimo de 13,20 p.p. em relação ao 3T12, de 22,55%*.

Excluindo-se os eventos não recorrentes relevantes registrados no 3T13 na rubrica custo de desativação de bens (R\$ 46 milhões), o EBITDA teria atingido o montante de R\$ 112 milhões, o que representaria uma redução de 30,98% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA ficaria em 15,85%, 6,70 p.p. menor comparada ao 3T12.

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações financeiras da companhia. Assim, segue abaixo a conciliação dos cálculos do EBITDA e do EBIT:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Lucro Líquido do Período	12.729	75.907	-83,2%	75.233	-83,1%	150.604	281.916	-46,6%
(+) Tributo sobre o Lucro	1.185	25.851	-95,4%	6.225	-81,0%	24.474	105.913	-76,9%
(+) Resultado Financeiro	2.277	31.991	-92,9%	19.273	-88,2%	41.355	67.042	-38,3%
(=) EBIT	16.191	133.749	-87,9%	100.731	-83,9%	216.433	454.871	-52,4%
(+) Depreciações e Amortizações	49.949	28.732	73,8%	28.668	74,2%	107.273	85.396	25,6%
(=) EBITDA	66.140	162.481	-59,3%	129.399	-48,9%	323.706	540.267	-40,1%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

O EBITDA funciona como um indicador de desempenho econômico geral e revela-se uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional da companhia, assim como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA permite uma melhor compreensão não apenas sobre o desempenho financeiro, mas também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de se obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicações Financeiras	7.019	8.174	-14,1%	5.512	27,3%	16.282	28.196	-42,3%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	9.120	10.429	-12,6%	9.537	-4,4%	29.194	31.527	-7,4%
Receita ativo indenizável	8.256	2.132	287,2%	11.921	-30,7%	30.819	2.649	-
Outras	4.292	2.558	67,8%	2.435	76,3%	9.956	12.724	-21,8%
Total - Receitas Financeiras	28.687	23.293	23,2%	29.405	-2,4%	86.251	75.096	14,9%
Despesas financeiras								
Encargo de Dívidas	(17.802)	(18.490)	-3,7%	(17.316)	2,8%	(52.116)	(60.519)	-13,9%
Variações Monetárias	(2.423)	(6.191)	-60,9%	(6.833)	-64,5%	(19.834)	(18.630)	6,5%
IOF e IOC	(181)	(99)	82,8%	-	-	(471)	(282)	67,0%
Multas (ARCE, ANEEL e outras)	(1.833)	(19.743)	-90,7%	(15.451)	-88,1%	(25.914)	(30.810)	-15,9%
Outras	(8.725)	(10.761)	-18,9%	(9.078)	-3,9%	(29.271)	(31.897)	-8,2%
Total - Despesas Financeiras	(30.964)	(55.284)	-44,0%	(48.678)	-36,4%	(127.606)	(142.138)	-10,2%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(2.277)	(31.991)	-92,9%	(19.273)	-88,2%	(41.355)	(67.042)	-38,3%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

O resultado financeiro da Coelce, no 3T13, ficou em -R\$ 2 milhões, apresentando uma evolução de 92,9% (+R\$ 30 milhões) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-R\$ 2 milhões versus -R\$ 32 milhões). Esta evolução é o efeito líquido, basicamente, das seguintes variações:

Incremento de 23,2% (R\$ 29 milhões versus R\$ 23 milhões) nas receitas financeiras (+R\$ 6 milhões), principalmente, por:

- Incremento R\$ 6 milhões (R\$ 8 milhões versus R\$ 2 milhões) na receita do ativo indenizável:
O incremento observado se deve, basicamente, ao registro contábil de um maior ativo e receita financeira, tendo em vista a mudança de metodologia de avaliação do ativo indenizável, após a promulgação da Lei 12.783/13 que tornou definitiva a Medida Provisória nº 579 de 11 de setembro de 2012. A nova metodologia passou a ter como base o Valor Novo de Reposição – VNR.

Redução de 44,0% (-R\$ 31 milhões versus -R\$ 55 milhões) nas despesas financeiras (+R\$ 24 milhões), principalmente, por:

- Redução de 60,9% (-R\$ 2 milhões versus -R\$ 6 milhões) em variações monetárias (+R\$ 4 milhão):
A redução é reflexo, principalmente, de: (i) redução da dívida média indexada a IPCA (R\$ 503 milhões no 3T12 versus R\$ 372 milhões no 3T13 e (ii) redução do IPCA acumulado no período (1,42% no 3T12 versus 0,62% no 3T13).
- Redução de 90,3% (-R\$ 2 milhões versus -R\$ 19 milhões) em multas (ARCE, ANEEL, etc.) (+R\$ 17 milhões):
A redução nesta rubrica deve-se ao registro no 3T12 de multas recebidas da agência reguladora estadual (ARCE), por irregularidades e/ou não conformidades identificadas na execução de alguns procedimentos operacionais.

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
IR e CSLL	(13.998)	(36.418)	-61,6%	(26.060)	-46,3%	(65.228)	(135.269)	-51,8%
Incentivo Fiscal SUDENE	15.216	13.192	15,3%	22.237	-31,6%	47.961	37.231	28,8%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.403)	(2.625)	-8,5%	(2.402)	0,0%	(7.207)	(7.875)	-8,5%
Total	(1.185)	(25.851)	-95,4%	(6.225)	-81,0%	(24.474)	(105.913)	-76,9%

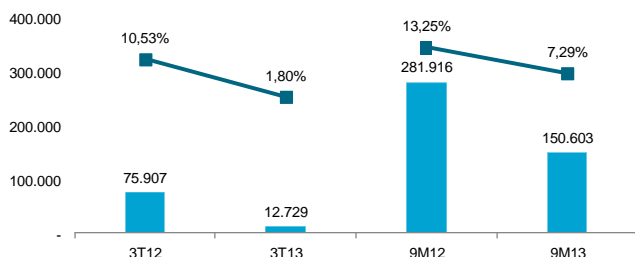
(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 3T13 registraram -R\$ 1 milhão, o que representa uma redução de 95,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 26 milhões (+R\$ 25 milhões). A variação do incentivo fiscal SUDENE é o reflexo do aumento da base de cálculo (balancete regulatório) no 3T13 em relação ao 3T12. Já a rubrica de IR e CSLL, aqui analisada levando-se em consideração a parte corrente e diferida conjuntamente, apresentou variação de acordo com a base de cálculo societária, que apresentou redução no 3T13 em relação ao 3T12.

Lucro Líquido

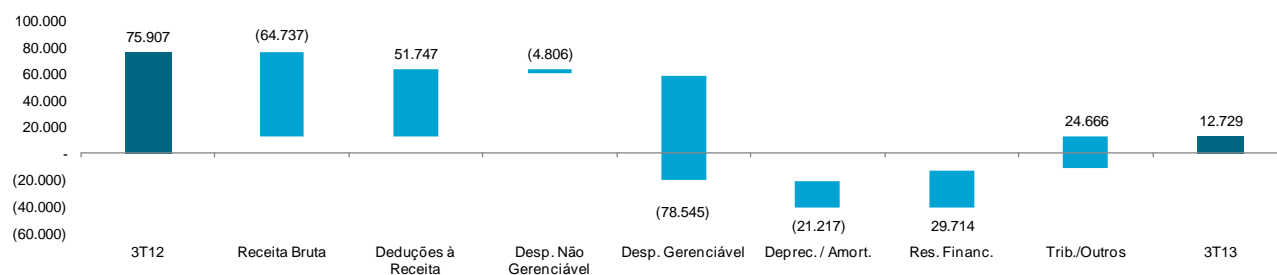
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



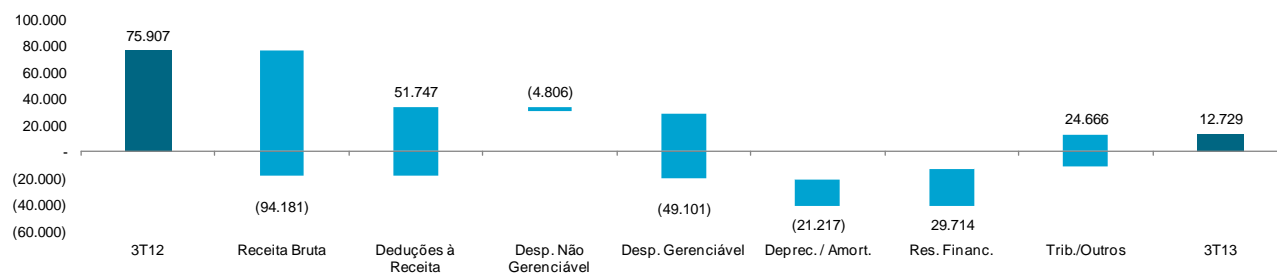
Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 3T12 - 3T13



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 3T12 - 3T13



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 3T13 um Lucro Líquido de R\$ 13 milhões, valor 83,2% inferior ao registrado no 3T12, que foi de R\$ 76 milhões (-R\$ 63 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 3T13 alcançou 1,80%.

Excluindo-se os eventos não recorrentes relevantes registrados no 3T13 nas rubricas de custo de desativação de bens (R\$ 46 milhões) e de depreciação (R\$ 19 milhões), assim como seus respectivos efeitos tributários, o Lucro Líquido da Companhia teria atingido o montante de R\$ 56 milhões, o que representaria uma redução de 27% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Margem Líquida alcançaria 8%, 3 p.p. menor comparada ao 3T12.

Endividamento

INDICADORES DE ENDEVIDAMENTO

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	938.984	969.377	-3,1%	938.724	0,0%	938.984	969.377	-3,1%
(-) Dívida Previdenciária - Balancete (R\$ mil)	12.597	23.747	-47,0%	12.555	0,3%	12.597	23.747	-47,0%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	323.930	412.523	-21,5%	331.242	-2,2%	323.930	412.523	-21,5%
Dívida líquida (R\$ mil)	602.457	533.107	13,0%	594.927	1,3%	602.457	533.107	13,0%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	0,97	1,30	-25,4%	1,75	-44,6%	0,97	1,30	-25,4%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	7,36	9,13	-19,4%	7,57	-2,8%	7,36	9,13	-19,4%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,37	0,38	-2,6%	0,37	-	0,37	0,38	-2,6%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,27	0,25	8,0%	0,27	-	0,27	0,25	8,0%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

(2) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

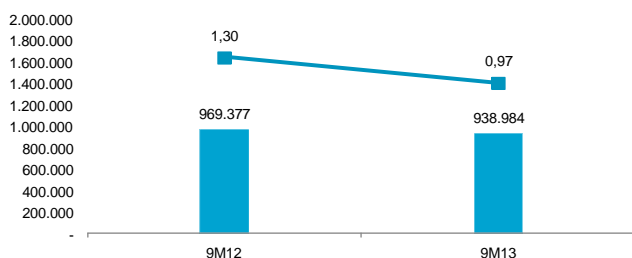
A dívida bruta da Coelce encerrou o 3T13 em R\$ 939 milhões, uma redução de 3,1% em relação ao 3T12, que foi de R\$ 969 milhões (-R\$ 30 milhões). Esta redução deve-se, basicamente, à liquidação da 2ª série da 2ª emissão de debêntures no valor de \$ 130 milhões (sendo R\$ 67 milhões realizados através de evento de resgate antecipado total), à amortização de financiamentos de R\$ 125 milhões; compensados, em parte, por captações de dívidas com o BNDES no valor de R\$ 150 milhões.

A operação de pré-pagamento das debêntures teve como objetivo a redução dos custos financeiros para a companhia, uma vez que os custos das debêntures estavam acima do custo médio de captação de dívida praticado no mercado no período analisado.

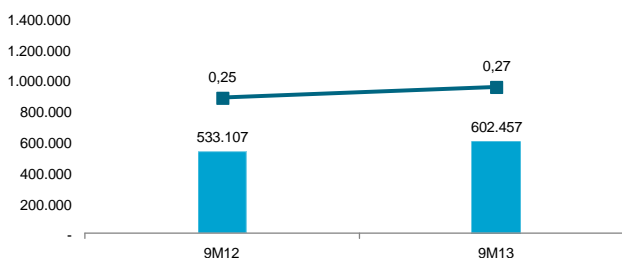
A Coelce encerrou o 3T13 com o custo da dívida médio de 9,97% a.a., ou CDI + 2,51% a.a.

Em setembro de 2013, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o upgrade do *rating* corporativo da Companhia de brAA+ para brAAA (com perspectiva estável), refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce. De acordo com a S&P, a elevação do *rating* da Coelce, deve-se principalmente a um sólido desempenho operacional e a uma política financeira prudente, o que permitiu apresentar métricas de crédito moderadas e liquidez adequada, apesar do cenário desafiador pelo qual as companhias de distribuição enfrentaram, particularmente no primeiro trimestre de 2013.

Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Vezez)
Evolução 9M12 - 9M13



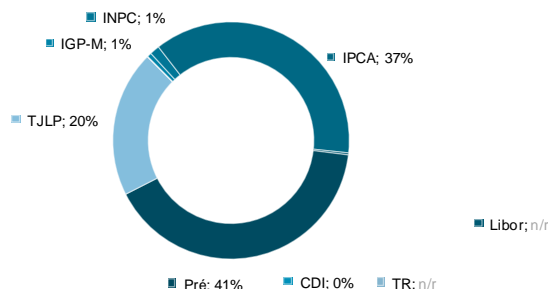
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)
Evolução 9M12 - 9M13



Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em set/13



Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em set/13



* Valores não auditados pelos auditores independentes

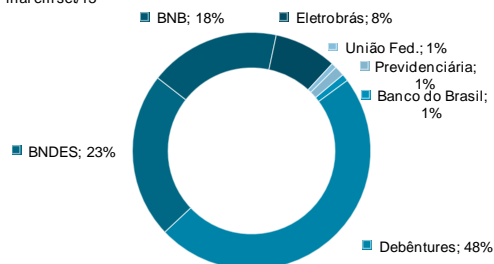
Abertura da Dívida Bruta - Moedas

Posição Final em set/13



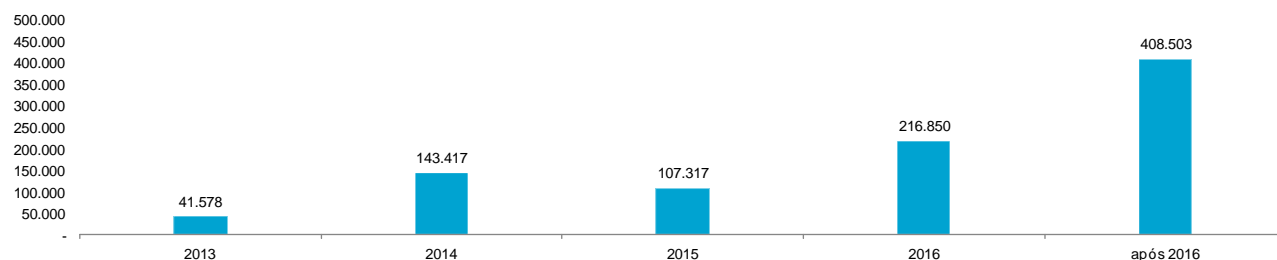
Abertura da Dívida Bruta - Credor

Posição Final em set/13



Curva de Amortização (R\$ Mil)

Posição Final em set/13



Investimentos

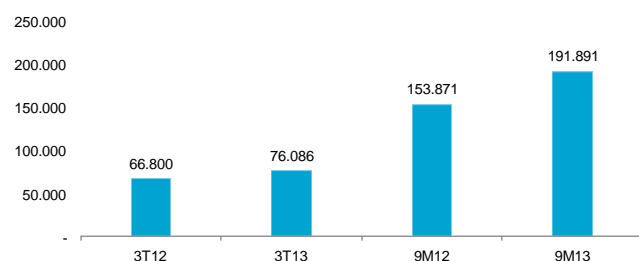
INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Investimentos por Demanda	51.408	40.781	26,1%	26.819	91,7%	91.070	88.520	2,9%
Novas Conexões	35.613	23.460	51,8%	21.439	66,1%	69.913	59.325	17,8%
Atendimento à Demanda	15.795	17.321	-8,8%	5.380	193,6%	21.157	29.195	-27,5%
Qualidade do Sistema Elétrico	4.854	7.358	-34,0%	5.024	-3,4%	11.843	17.332	-31,7%
Programa Luz para Todos (PLPT)	9.142	2.842	221,7%	8.815	3,7%	28.206	7.793	261,9%
Combate às Perdas	6.450	4.801	34,3%	7.474	-13,7%	21.326	13.091	62,9%
Outros	16.183	10.671	51,7%	15.394	5,1%	31.693	23.313	35,9%
(-) Variação de Estoques	(11.951)	347	-	4.560	-	7.753	3.822	102,9%
Total Investido	76.086	66.800	13,9%	68.086	11,7%	191.891	153.871	24,7%
Aportes / Subsídios	(11.449)	(23.222)	-50,7%	(9.002)	27,2%	(27.632)	(38.747)	-28,7%
Investimento Líquido	64.637	43.578	48,3%	59.084	9,4%	164.259	115.124	42,7%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Dados de 9M13



Os investimentos realizados pela Coelce no 3T13 alcançaram R\$ 76 milhões*, um incremento de 13,9% (+R\$ 9 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 67 milhões*. O maior volume, no 3T13, foi direcionado aos investimentos para as Novas Conexões, que representou R\$ 36 milhões* de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 65 milhões* no 3T13, montante 48,3% superior ao realizado no 3T12, de R\$ 44 milhões* (+R\$ 21 milhões*).

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	40,65	37,00	9,9%	42,00	-3,2%	40,65	37,00	9,9%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	38,15	36,50	4,5%	40,10	-4,9%	38,15	36,50	4,5%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	35,00	-	35,00	-	35,00	35,00	-

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

INDICADORES DE MERCADO*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R\$/ação)	38,15	36,50	4,5%	40,10	-4,9%	38,15	36,50	4,5%
Média Diária de Negócios	200	179	11,7%	258	-22,5%	228	197	15,7%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	2.992.905	2.833.689	5,6%	3.330.867	-10,1%	3.202.904	2.383.751	34,4%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	3.086	2.863	7,8%	3.205	-3,7%	3.086	2.863	7,8%
Enterprise Value (EV) (2) (R\$ milhões)	3.688	3.397	8,6%	3.800	-2,9%	3.688	3.397	8,6%
EV/EBITDA (3)	3,80	4,56	-16,7%	7,08	-46,3%	3,80	4,56	-16,7%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (3) (P/L)	4,60	6,82	-32,6%	8,87	-48,1%	4,60	6,82	-32,6%
Dividend Yield da Ação PNA (4)	9,29%	11,71%	-2,42 p.p	8,84%	0,45 p.p	9,29%	11,71%	-2,42 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,93	1,82	6,0%	2,02	-4,5%	1,93	1,82	6,0%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

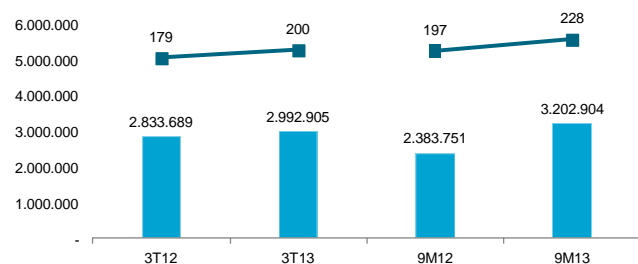
(2) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

(3) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(4) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

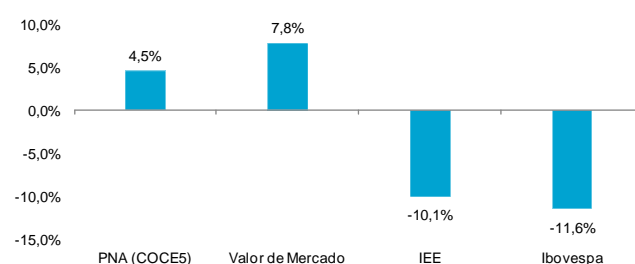
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



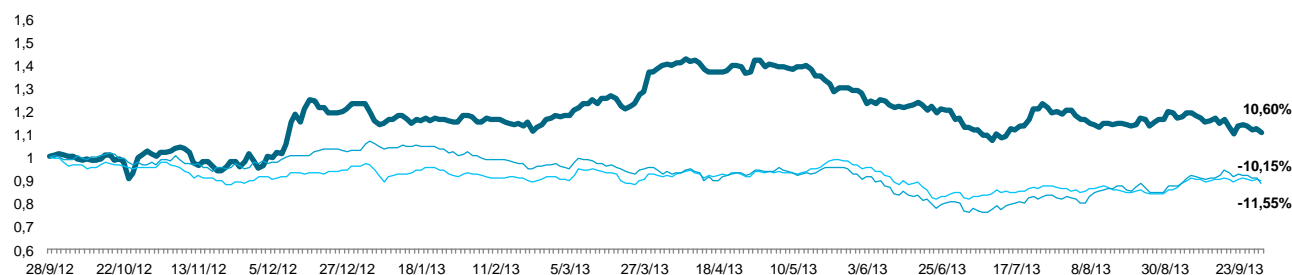
Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*

Dados até set/13



Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até set/13



41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 3T13 teve uma média de 200 negócios diários (+11,7% vs. 3T12) e um volume financeiro diário médio de R\$ 3,0 milhões (+5,6% vs. 3T12). Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou valorização (sem ajuste por proventos) de 4,5% nos 12 meses até setembro de 2013, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram desvalorização de 10,1% e de 11,6%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação preferencial classe A (COCE5) seria de 10,6%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2013, foi deliberada a distribuição de R\$ 213.995.000,00 em dividendos, o que representa um **payout ratio de 55%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um dividendo de **R\$ 2,7486 por ação**. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2013 (até 30 de setembro), de R\$ 43,15, esta deliberação representa um **dividend yield de 9,29%**, cujo pagamento será efetuado aos acionistas até o dia 31 de dezembro de 2013.

As ações preferenciais classe A da Coelce integram, pelo 7º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

Medida Provisória (MP) 579 e Lei 12.783/13

Com o objetivo de trazer maior competitividade à indústria nacional, reduzir as tarifas de energia aos consumidores finais e definir as regras para a renovação das concessões dos agentes do setor elétrico brasileiro, o Governo Federal editou, em setembro de 2012, a Medida Provisória 579, que posteriormente foi transformada na Lei 12.783/13 em janeiro de 2013.

Como consequência da referida Lei, o Governo promoveu uma redução estrutural de 20%, em média, nas tarifas de energia das distribuidoras, através das seguintes decisões:

- Definição de novas condições para a renovação dos contratos de concessão de geração e transmissão, em que:
 - Os ativos não depreciados foram indenizados (valorados pelo Valor Novo de Reposição – VNR) e para o próximo período de concessão somente receberão tarifa regulada de O&M;
 - Redistribuição de toda energia dos geradores que renovaram através das cotas de energia para distribuidoras;
 - Repasse para as distribuidoras do risco/custo hidrológico, para posterior repasse aos consumidores via tarifa.
- Redução dos encargos setoriais;
- Retirada de subsídios da estrutura da tarifa, com aporte direto via CDE.

As novas tarifas passaram a vigorar a partir de 24 de janeiro de 2013 e, tendo em vista que as reduções das tarifas vieram acompanhadas de reduções em encargos setoriais e nos custos de compra de energia e custos de transmissão, esta redução apresenta impacto neutro das margens da Companhia e no seu EBITDA.

Decreto 7.945/13

Com o objetivo de auxiliar as concessionárias de distribuição de energia elétrica do país, o Governo Federal editou o Decreto 7.945/13 em março de 2013, que prevê o repasse, a estas companhias, de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE.

Este auxílio se fez necessário devido aos elevados custos com os quais as distribuidoras incorreram desde finais de 2012, em função dos seguintes fatores:

- Descontratação causada pela não adesão à renovação de algumas concessões de geração;
- Risco hidrológico decorrente da alocação de cotas;
- Despacho de usinas termoelétricas fora da ordem de mérito para garantir a segurança energética.

Todos estes fatores, de acordo com a metodologia vigente de revisões e reajustes tarifários, serão repassadas ao consumidor final, no momento da revisão ou do reajuste tarifário. No entanto, tendo em vista os elevados custos incorridos, muitas distribuidoras sofreram graves situações de liquidez e de pressão em seu caixa, o que levou o Governo Federal lançar mão desta medida.

Reajuste Tarifário Anual de 2013

O Reajuste Tarifário da Coelce de 2013, com vigência a partir do dia 22 de março de 2013, estabeleceu um incremento nas tarifas de 3,44%, sendo o efeito médio a ser percebido pelo mercado cativo da Companhia foi um incremento de 3,92%, tendo em vista a retirada da tarifa dos componentes financeiros oriundos do reajuste tarifário anual anterior.

Prêmios e Reconhecimentos

- **150 Melhores Empresas para se Trabalhar, pela Revista EXAME**

Em setembro de 2013, a Coelce foi classificada pela 8ª vez consecutiva entre as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil.

- **100 Melhores Empresas para se Trabalhar, pela Great Place to Work pelo 6º ano consecutivo**

Em agosto de 2013, pela 6ª vez a Coelce permanece no seletor grupo 100 empresas consideradas um excelente lugar para se trabalhar no Brasil, promovido pela revista Época em parceria com o Instituto Great Place to Work (GPTW).

- **15ª Edição do Prêmio ABRADÉE (2013)**

Em de julho de 2013, pelo 8º ano consecutivo, a Coelce foi eleita a melhor distribuidora da região Nordeste, pela 15ª edição (2013) do Prêmio ABRADÉE, premiação que a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica concede anualmente às distribuidoras de energia do país. A Companhia conquistou ainda o 2º lugar nacional em Gestão Operacional, 3º lugar nacional em Gestão Econômico-Financeira e 1º lugar nacional (avaliação máxima) em Qualidade de Gestão. Estes resultados permitiram que a Coelce ficasse entre as 3 Melhores Distribuidoras do Brasil.

6 ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. % (1)	9M13	9M12	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	921.639	986.376	-6,6%	904.353	1,9%	2.720.656	2.967.886	-8,3%
Fornecimento de Energia Elétrica	744.691	830.940	-10,4%	729.897	2,0%	2.223.938	2.497.849	-11,0%
Subvenção Baixa Renda	45.777	52.055	-12,1%	46.302	-1,1%	143.762	202.056	-28,9%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	35.036	-	-	35.036	-	88.236	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	(2.881)	14.710	-119,6%	2.881	-200,0%	1.891	25.503	-92,6%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	19.253	28.705	-32,9%	20.296	-5,1%	64.376	89.760	-28,3%
Receita Operacional IFRIC-12	69.143	39.699	74,2%	58.419	18,4%	165.298	108.635	52,2%
Outras Receitas	10.620	20.267	-47,6%	11.522	-7,8%	33.155	44.083	-24,8%
Deduções da Receita	(213.977)	(265.724)	-19,5%	(206.294)	3,7%	(655.029)	(840.656)	-22,1%
ICMS	(173.842)	(189.054)	-8,0%	(172.966)	0,5%	(532.467)	(577.228)	-7,8%
COFINS	(25.748)	(31.175)	-17,4%	(26.395)	-2,5%	(81.206)	(107.897)	-24,7%
PIS	(5.590)	(6.738)	-17,0%	(5.730)	-2,4%	(17.630)	(23.378)	-24,6%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(10.527)	-100,0%	6.667	-100,0%	6.667	(32.558)	-120,5%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	-	(15.036)	-100,0%	-	-	(5.012)	(61.688)	-91,9%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(7.037)	(5.920)	18,9%	(6.165)	14,1%	(19.413)	(16.063)	20,9%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(1.760)	(7.274)	-75,8%	(1.705)	3,2%	(5.968)	(21.844)	-72,7%
Receita Operacional Líquida	707.662	720.652	-1,8%	698.059	1,4%	2.065.627	2.127.230	-2,9%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(691.471)	(586.903)	17,8%	(597.328)	15,8%	(1.849.194)	(1.672.359)	10,6%
Custos e despesas não gerenciáveis	(418.629)	(413.823)	1,2%	(402.434)	4,0%	(1.205.701)	(1.157.671)	4,1%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(403.394)	(377.805)	6,8%	(406.586)	-0,8%	(1.181.407)	(1.050.097)	12,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.210)	(1.140)	6,1%	(1.210)	-	(3.560)	(3.421)	4,1%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	(14.025)	(34.878)	-59,8%	5.362	-	(20.734)	(104.153)	-80,1%
Custos e despesas gerenciáveis	(272.842)	(173.080)	57,6%	(194.894)	40,0%	(643.493)	(514.688)	25,0%
Pessoal	(33.035)	(26.081)	26,7%	(35.336)	-6,5%	(101.040)	(94.513)	6,9%
Material e Serviços de Terceiros	(64.153)	(62.516)	2,6%	(58.959)	8,8%	(181.639)	(171.856)	5,7%
Depreciação e Amortização	(49.949)	(28.732)	73,8%	(28.668)	74,2%	(107.273)	(85.396)	25,6%
Custos de Desativação de Bens	(47.137)	(1.237)	-	(286)	-	(45.681)	(4.123)	-
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.476)	(3.682)	-5,6%	(5.643)	-38,4%	(13.275)	(17.529)	-24,3%
Provisões para Contingências	521	(1.525)	-134,2%	467	11,6%	(4.015)	(7.895)	-49,1%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(69.143)	(39.699)	74,2%	(58.419)	18,4%	(165.298)	(108.635)	52,2%
Outras Despesas Operacionais	(6.470)	(9.608)	-32,7%	(8.050)	-19,6%	(25.272)	(24.741)	2,1%
EBITDA (2)	66.140	162.481	-59,3%	129.399	-48,9%	323.706	540.267	-40,1%
Margem EBITDA	9,35%	22,55%	-13,20 p.p	18,54%	-9,19 p.p	15,67%	25,40%	-9,73 p.p
Resultado do Serviço (EBIT)	16.191	133.749	-87,9%	100.731	-83,9%	216.433	454.871	-52,4%
Resultado Financeiro	(2.277)	(31.991)	-92,9%	(19.273)	-88,2%	(41.355)	(67.042)	-38,3%
Receita Financeira	28.687	23.293	23,2%	29.405	-2,4%	86.251	75.096	14,9%
Renda de Aplicações Financeiras	7.019	8.174	-14,1%	5.512	27,3%	16.282	28.196	-42,3%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	9.120	10.429	-12,6%	9.537	-4,4%	29.194	31.527	-7,4%
Receita ativo indenizável	8.256	2.132	287,2%	11.921	-30,7%	30.819	2.649	-
Outras	4.292	2.558	67,8%	2.435	76,3%	9.956	12.724	-21,8%
Despesas financeiras	(30.964)	(55.284)	-44,0%	(48.678)	-36,4%	(127.606)	(142.138)	-10,2%
Encargo de Dívidas	(17.802)	(18.490)	-3,7%	(17.316)	2,8%	(52.116)	(60.519)	-13,9%
Variações Monetárias	(2.423)	(6.191)	-60,9%	(6.833)	-64,5%	(19.834)	(18.630)	6,5%
IOF e IOC	(181)	(99)	82,8%	-	-	(471)	(282)	67,0%
Multas (ARCE, ANEEL e outras)	(1.833)	(19.743)	-90,7%	(15.451)	-88,1%	(25.914)	(30.810)	-15,9%
Outras	(8.725)	(10.761)	-18,9%	(9.078)	-3,9%	(29.271)	(31.897)	-8,2%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	13.914	101.758	-86,3%	81.458	-82,9%	175.078	387.829	-54,9%
Tributos e Outros	(1.185)	(25.851)	-95,4%	(6.225)	-81,0%	(24.474)	(105.913)	-76,9%
IR e CSLL	(13.998)	(36.418)	-61,6%	(26.060)	-46,3%	(65.228)	(135.269)	-51,8%
Incentivo Fiscal SUDENE	15.216	13.192	15,3%	22.237	-31,6%	47.961	37.231	28,8%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.403)	(2.625)	-8,5%	(2.402)	0,0%	(7.207)	(7.875)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	12.729	75.907	-83,2%	75.233	-83,1%	150.604	281.916	-46,6%
Margem Líquida	1,80%	10,53%	-8,73 p.p	10,78%	-8,98 p.p	7,29%	13,25%	-5,96 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,1635	0,9750	-83,2%	0,9663	-83,1%	1,9344	3,6210	-46,6%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre os 9M13 e 9M12

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações